



Rosa Montero no universo de Philip K. Dick

Livro. 'Lágrimas na Chuva', o novo romance da escritora foi terminado em Cascais

JOANA EMÍDIO MARQUES

Bruna Husky acorda sobressaltada e recorda-se: vai morrer. Como todos os andróides, o seu tempo de vida é apenas de cinco anos. Perseguida por uma aguda consciência da brevidade da sua existência e da sua posição de mera servidora dos homens, Bruna vai envolver-se numa luta de vida e morte para resgatar a possibilidade de ter uma vida digna.

Esta aventura moral e ética é contada em *Lágrimas na Chuva*, (Porto Editora), o novo trabalho da escritora e jornalista Rosa Montero. Repórter e cronista no *El País* desde 1976, foi um dos rostos emblemáticos da movida madrileña dos anos 80. Em paralelo tem uma carreira literária de sucesso e um universo ficcional cheio de figuras marginais. O genial livro *A Louca da Casa*, em que a imaginação é a protagonista, ter-lhe-á, provavelmente, garantido a imortalidade literária.

Rosa Montero esteve no fim de dezembro no Instituto Cervantes, em Lisboa, e o DN falou com ela

sobre o seu novo livro e a sua nova vida, que passa por uma casa, recém-estreada, em Cascais.

"Por vezes, a Espanha de hoje e a Madrid de hoje parecem-me tão irreais como este futuro longínquo que imaginei para *Lágrimas na Chuva*. Só não saio de lá por causa da minha mãe", explica a escritora, que, depois da morte do marido, encontrou em Portugal o lugar que lhe "salvou a vida": uma casa em Cascais, com janelas grandes, vista para o mar e uma luz imensa. "Foi aqui que recomecei e onde pude terminar este romance." A obra, que é acima de tudo uma reflexão sobre a brevidade da vida e a importância da memória para a construção de qualquer futuro, é para a autora "uma homenagem" a Philip K. Dick, que escreveu o conto *Do Androids Dream of Electric Sheep* que Ridley Scott adaptou para o cinema como *Blade Runner*. É também uma forma de "sublimar uma consciência aguda da morte, do amor", criando territórios espaciais e temporais que mostram a diluição das fronteiras da realidade causada pelas tecnologias.



Rosa Montero, romancista e jornalista no 'El País', escreveu um livro inspirado em *Blade Runner*

ROMANCE

Andróides em busca de tempo e memória

Situado num futuro distante, mas muito verosímil, em que a violência explode por todo o lado e os alvos são os novos escravos da humanidade: os andróides. Estas figuras, de existência marginal, materializam a luta ancestral entre servos e senhores. Lutam por mais tempo e por memória. A memória é assim o tema



central deste romance. Roubam-se, trafecam-se memórias em mercados paralelos. Pagam-se fortunas por elas. "A memória é algo que se perde com muita facilidade. Isso é terrivelmente assustador porque leva as sociedades a incorrerem sempre nos mesmos erros. As sociedades modernas estão a apagar a memória", diz Rosa.

Na sala do Instituto Cervantes, um jovem espanhol pede a palavra e conta: "Quando levei o meu carro para a oficina e o mecânico percebeu que eu era espanhol foi buscar um saco cheio de livros de onde tirou um. 'Este livro é maravilhoso. Conhece?'. Era *A Louca da Casa*. Rosa, queria dizer-te que aqui até os mecânicos leem os teus livros." Esta história é reveladora do reconhecimento que a escritora já conquistou em Portugal, onde já vive também o seu irmão.

Rosa tem tatuada num dos braços uma salamandra que parece querer saltar-lhe da pele. "É, como a Fénix, um símbolo de renascimento", explica a autora.